CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 1182/89 - PROC. DRECAP-2 n° 1008/89
INTERESSADA: SAMANTHA MORATO DE MIRANDA
ASSUNTO: Regularização de vida escolar.
RELATOR: Cons° CLEITON DE OLIVEIRA
PARECEE CEE N° 0260/90 - APROVADO EM 28/03/1990

Conselho Pleno

1. HISTÓRICO

Através do Gabinete do Secretário da Educação chegou a este Colegiado pedido de convalidação de matrícula da aluna Samantha Morato de Miranda aluna da 2ª série do primeiro grau da Escola de 1º e 2º Graus "Manoel Marcondes Galvão", de São Miguel Paulista.

A menor acima referida nasceu em 08 de junho de 1981 e teve escolarização anterior pois freqüentou os cursos Maternal - Jardim e Pré-escolar.

Em 1988, a aluna foi matriculada na 1ª série do primeiro grau, com 7 (sete) anos incompletos e, após alguns meses de aula, foi colocada na 2ª série, como ouvinte, o que não encontra respaldo em lei.

Paralelamente, Samantha Morado de Miranda foi encaminhada a uma psicóloga habilitada que, após submetê-la a vários testes, desaconselhou sua volta à 1ª série do primeiro grau.

A menor teve, em 1988, um bom desempenho nas séries cursadas; seu pai, contudo, de posse dos resultados da avaliação psicológica, tentou matriculá-la na 3ª série do 1º grau, como ouvinte, em 1989.

Orientada pela Diretora, a mãe da aluna matriculou-a, em 1989, na 2ª série do 1º grau, como de direito.

Através de contato telefônico com a Escola, apurou-se que a aluna freqüentou a 2ª série do 1º grau, naquela Escola, até 10 de maio de 1989, quando foi transferida para outra escola em razão de mudança de residência.

As autoridades escolares preopinantes entendem que a situação escolar da aluna está praticamente resolvida uma vez que se Transferiu com documento dando-lhe direito de cursar a 2ª série do 1º grau. No entanto, entendem que o semestre da 2ª série, cursado como ouvinte em 1988, deva ser convalidado e propõem a remessa do expediente ao Conselho Estadual de Educação.

Instruem os autos do processo os seguintes documentos: requerimento dos genitores da menor, certidão de nascimento, fichas cadastradas individual fornecidas pelas escolas de 1º grau "Peda-

cinho do Céu" e "Manoel Marcondes Galvão", ambas da 1ª série; avaliação diagnóstica, declaração da Escola de 1º Grau "Pedacinho do Céu", relatórios da 10ª DE, da DRE - da COGSP e despacho do Gabinete da SE.

2. APRECIÇÃO

Samantha Morato de Miranda foi matriculada na Escola de 1º e 2º Graus "Manoel Marcondes Galvão" de São Miguel Paulista, em 1988, na 1ª série, com 6 (seis) anos, pois só iria completar 7 (sete) anos em 08 de junho daquele ano; no entanto, durante o ano letivo foi remanejada para a classe de 2ª série.

Alegam os pais que os professores, ao perceberem que a aluna estava alfabetizada, comunicaram o fato à Diretora que a colocou, como ouvinte, na 2ª série.

Os genitores de Samantha Morato de Miranda foram aconselhados pela Diretora da Escola a regularizarem a vida escolar de sua filha. A menor foi então conduzida à presença de uma psicóloga que a submeteu a vários testes.

Da avaliação psicológica, extraímos os seguintes trechos que poderão elucidar o caso:

"Samantha foi trazida ao consultório para submeter-se a um psicodiagnóstico... uma vez que a mesma não se adaptou a uma classe de 1ª série onde foi matriculada, por estar completamente alfabetizada", fls. 6 do Proc. DRECAP-3 nº 1008/89.

Continuando a leitura da avaliação diagnóstica encontramos o seguinte:

"No WISC a criança obteve 85 de Q.I. e no Colúmbia, 88, o que a classifica como uma criança de inteligência normal, um pouco acima de sua idade cronológica".

E no último parágrafo aquela técnica finaliza sua avaliação da seguinte forma:

"Sugerimos aos pais de Samantha que a ajudem a não bloquear sua espontaneidade, a lidar de forma mais adequada com sua natural infantilidade, e a não exigir e nem esperar nada além de sua idade cronológica, deixando que a mesma mostre suas potencialidades e seus limites." (os grifos são da profissional).

Analisando o presente caso, observa-se que, inicialmente, foi descumprida a Lei Federal nº 5692/71 no que se refere à aceleração da escolaridade do 1º grau, como se pode observar:

"Art. 18 "o ensino de 1º grau terá a duração de oito anos letivos e compreenderá anualmente, pelo menos 720 horas de atvida-

Em seguida, não atentou a Escola para a inexistência da figura do aluno ouvinte.

Uma análise do processo evidencia que as únicas aparentes irregularidades havidas em relação à vida escolar da menor consistiram: 1º- na aceleração de escolaridade e 2º- na tentativa de sua matrícula como ouvinte, porém ambas as "irregularidades" foram evitadas, em tempo, e a aluna cursou a 2ª série do 1º grau, com 8 (oito) anos completos, no ano de 1989. Considerando que a aluna cursou 2 anos escolares (1988, 1989) muito embora não tenha cursado durante um ano a 1ª série, entendemos que possa ser considerada regular a vida escolar de Samantna Morato de Miranda, com direito a matricular-se em 1990, na 3ª série do 1º grau, caso tenha obtido aprovação na 2ª série do ano anterior.

3 - CONCLUSÃO

Pelo exposto, fica regularizada a vida escolar da aluna SAMANTHA MORATO DE MIRANDA considerando os estrados realizados, em 1988 e 1989, como correspondentes à 1ª e 2ª séries do 1º grau. A aprovação da aluna na 2ª série, dar-lhe-á direito a freqüentar a 3ª série em 1990.

São Paulo, 14 de fevereiro de 1990

a) Consº CLEITON DE OLIVEIRA
RELATOR

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 28 de março de 1990.

a) Consº Francisco Aparecido Cordão
Presidente